

*ATAS DO II ENCONTRO NACIONAL DO
GRUPO DE ESTUDOS DE LINGUAGEM
DO CENTRO-OESTE:
INTEGRAÇÃO LINGÜÍSTICA, ÉTNICA E SOCIAL*

*Denize Elena Garcia da Silva
(Organizadora)*

Brasília

2004

Componentes da Diretoria do Grupo de Estudos de Linguagem do Centro-Oeste
GELCO

Presidente

Denize Elena Garcia da Silva (UnB)

Vice-Presidente

Maria Zaira Turchi (UFG)

Primeira Secretária

Gláucia Muniz Proença Lara (UFMS)

Segunda Secretária

Hilda Orquídea Hartman Lontra (UnB)

Primeiro Tesoureiro

Manoel Mourivaldo de Almeida (UFMT)

Segunda Tesoureira

Maria Raquel Galán (ULBRA/TO)

E56	<p>Encontro nacional do grupo de estudos de linguagem do Centro-Oeste: integração linguística, étnica e social (2. 2003 : Goiânia)</p> <p>Atas do II encontro nacional do grupo de estudos de linguagem do Centro-Oeste: integração linguística, étnica e social / Denize Elena Garcia da Silva / (organizadora). — Brasília : Oficina Editorial do Instituto de Letras da UnB, 2004. 3v.</p> <p>1. Linguística-Centro-Oeste. 2. Linguística-conferência. 3. Linguística aplicada. 4. Literatura. I. Silva, Denize Elena Garcia da. II. Título.</p> <p>CDU 801(817)(061.3)</p>
-----	--

Endereço para correspondência:

Grupo de Estudos de Linguagem do Centro-Oeste – **GELCO**

UnB – IL – LIV

Campus Universitário Darcy Ribeiro – ICC Norte, subsolo, módulo 20

CEP 70910-900 – Brasília – DF

IMPERATIVOS E OUTROS COMANDOS EM SABANÊ

Gabriel Antunes de Araujo* (Vrije)

Universiteit Amsterdam.

Abstract

This paper presents the imperative system in Sabanê.

Keywords: Sabanê, Verbo, Modo Imperativo, Línguas Brasileiras.

1. O Sabanê

A língua Sabanê, família Nambikwara, é falada por cinco indivíduos do grupo étnico Sabanê (cerca de 120 indivíduos) que habitam duas aldeias nos arredores da cidade de Vilhena, Rondônia. Todos os falantes possuem mais de cinquenta anos de idade e a língua não possui mais papel social ativo, dando lugar ao Português. Esse idioma está seriamente ameaçado de extinção.

2. Introdução

O Sabanê é uma língua aglutinante, portanto, sua morfologia caracteriza-se pela possibilidade de palavras polimorfêmicas nas quais cada morfema corresponde a um significado lexical ou a uma função gramatical (Araujo 2002). Esses morfemas, no entanto, possuem restrições combinatórias, ou seja, há morfemas que são exclusivamente afixados a raízes nominais e outros exclusivamente a raízes verbais. Além disso, o Sabanê possui morfemas *portmanteaux* nos quais ocorre fusão de dois (ou mais) sentidos ou funções gramaticais em apenas um morfema. Não tratarei da palavra nominal aqui. Os verbos dividem-se em verbos agentivos (aqueles que pedem um complemento agentivo/benefactivo — formas presas à palavra verbal) e verbos ativos (que requerem um grupo especial de pronomes ou itens lexicais ativos — formas livres). A palavra verbal é composta por pronomes pacientivos/benefactivos (opcionais) prefixados à raiz verbal, seguida pelo sufixo verbal, sufixos formativos, partículas negativas e de aspecto, tempo. A raiz verbal é o núcleo da palavra verbal. A raiz verbal e o sufixo temático compõem o tema verbal. Além do sufixo temático¹, concatenam-se à raiz a partícula negativa e os sufixos de aspecto, tempo e modo; uma vez que não há na língua variação expressa na raiz verbal para pessoa e número, o verbo é toda palavra cujo radical pode ocorrer conjuntamente com os sufixos de aspecto, modo e tempo. Além disso, o verbo é a única palavra que pode expressar a função sintática de núcleo do predicado. Tanto verbos transitivos como intransitivos podem funcionar como núcleo do predicado verbal:

t-	<i>ilup</i>	-i	-dana
1PAT-	vomitár	-SV	-PRES REALIS
‘Eu estou vomitando.’			

* O trabalho aqui apresentado é parte da Tese de Doutorado (em andamento) *A Gramática do Sabanê* orientada pelo professor Dr. W. Leo Wetzels na *Faculteit der Letteren* da *Vrije Universteit Amsterdam*. Manifesto gratidão ao apoio financeiro e acadêmico da CAPES (1790/99-4), da WOTRO (32-980) e da *Faculteit*. Agradeço os comentários de Januacele Costa, Cristina Borella, Jesus Giron Higueta, Valteir Martins, Silvana Matins, Willem Adelaar e W. Leo Wetzels e os isento dos erros que persistem.

¹ Esse sufixo verbal possui dois alofones **-n** e **-i**.

towali kiata -k ilul -i -dana
 1AGT milho -PAT comer -SV -PRES REALIS
 ‘Eu como milho.’

3. Imperativos e outros comandos

Há dois modos em Sabanê: imperativo e não-imperativo. A palavra imperativo aqui é entendida não apenas como a forma de se expressar ordens ou comandos para segunda pessoa do discurso (cf. Palmer 1986), mas também inclui, nesse caso específico, a segunda pessoa plural e o plural inclusivo (na língua Latundê/Lakondê (Telles 2002), da mesma família Nambikwara, o imperativo limita-se à segunda pessoa do singular). Adicionalmente, há um sufixo admonitório que também forma um imperativo. O modo imperativo, no sentido amplo adotado aqui, inclui sentenças que expressam ordens, pedidos e comandos e o modo não-imperativo inclui as sentenças declarativas e interrogativas. Orações negativas podem ocorrer em ambos os modos. A ordem de palavras canônica é SUJEITO-OBJETO-VERBO. A expressão do modo imperativo na língua Sabanê possui algumas particularidades em relação ao sistema verbal não-imperativo. O modo imperativo emprega, para a segunda pessoa do singular, a raiz verbal seguida pela sufixo verbal, isto é, a forma não-marcada ou mínima do verbo. Nas formas imperativas não há sufixos de TEMPO-MODO-ASPECTO. No entanto, a forma prototípica do imperativo, a segunda pessoa do singular, é menos marcada do que as formas para a segunda pessoa plural e para o plural inclusivo, posto que estas incluem mais sufixos.

A curva entonacional e a altura da voz definem pragmaticamente o grau de *imperatividade* da sentença. Dessa forma, uma curva entonacional decrescente e voz baixa indica um pedido, enquanto que uma curva ascendente com voz alta, indica uma ordem coerciva.

tosan[↓]
t- osa -n
 1BEN- dar -SV
 ‘Dá para mim, por favor.’

tosan[↑]
t- osa -n
 1BEN- dar -SV
 ‘Me dá!’

Apesar da pessoa do discurso típica do imperativo ser a segunda pessoa, o imperativo Sabanê para a segunda pessoa não envolve marcação de sujeito, portanto, a segunda pessoa do imperativo é não-marcada assim como a terceira pessoa no modo indicativo.

	2	3	(PP)
INDICATIVO	uli, m-	Ø, a-	pi-
IMPERATIVO	Ø	-	pi-

ilul -i
 comer SV
 ‘Coma (2 pessoa singular)’.

O imperativo plural é marcado pela presença do prefixo plural **pi-** afixado à raiz. A forma da pessoa plural (que pode ser a primeira, segunda ou terceira) é a mesma tanto no imperativo como no não-imperativo. Não foi documentado o imperativo para a primeira pessoa do singular.

pi- kal -i -tinopi
 PL- cortar -SV -HORT INCL
 ‘Vamos cortar!’

cf. ***kal -i -tinopi**
 cortar -SV -HORT INCL
 ‘Cortem!’

A construção imperativa ainda permite que sufixos benefactivos coocorram com o prefixo marcador de plural **pi-**.

pi- t- osa -n to
 PL- 1BEN dar -SV -HORT EXCL
 ‘Dêem para mim!’

As categorias de gênero, tempo, evidencialidade e aspecto não são gramaticalmente marcadas no imperativo. Essas distinções são marcadas apenas nos verbos não-imperativos, sobretudo por se tratarem de sufixos afixados ao tema verbal e o imperativo, basicamente, emprega apenas o tema verbal. Foram documentados os seguintes tipos de comandos:

1. Imperativo fraco: *tema verbal*

ilul -i
 comer -sv
 ‘Coma!’

O imperativo fraco é a forma imperativa por excelência. Emprega-se apenas a raiz verbal e o sufixo verbal. Diferenças entonacionais indicam o grau de polidez desse imperativo. Os elementos prefixais (em relação à raiz) são comuns tanto ao imperativo como ao não-imperativo, como por exemplo, a presença do prefixo benefactivo **t-** :

tosan^o
t- osa -n -Ø
 1BEN- dar -SV -IMP
 ‘Dá para mim, por favor.’

2. Imperativo forte: *tema verbal + -n*

ilul -i -n
 comer -sv -IMP FORTE
 ‘Coma (isso é uma ordem)!’

O imperativo FORTE (admonitório) adverte o(s) interlocutor(es) a respeito de uma ação. A partícula admonitória **-n** ocorre apenas com a segunda pessoa singular e plural.

yey **-i** **-n**
esperar -SV -IMP FORTE
‘Fica quieto!’

pi- **yey** **-i** **-n**
PL- esperar -SV -IMP FORTE
‘Fiquem quietos!’

Se a oração for negativa, o sufixo **-n** seguirá a partícula negativa. Portanto, essa é evidência independente para o status do sufixo **-n**, posto que, esse sufixo possui a mesma forma de uma das variantes do sufixo verbal.

pi- **wawul-i** **-mina** **-n**
PL- gritar -SV -NEG -IMP FORTE
‘Não gritem!’

3. Hortativo fraco: *tema verbal + -to*

ilul **-i** **-to**
comer -SV -HORT
‘Coma’ *ou* ‘Pode comer!’

O imperativo hortativo, no qual todos os participantes são convidados a tomar parte na ação com ou sem o sujeito incluído, é formado através da sufixação da partícula **-to** ao último elemento presente na oração, que pode ser um sufixo verbal ou uma partícula negativa, etc.

4. Hortativo exclusivo plural: *pi- + tema verbal + -to*

pi- **ilul** **-i** **-to**
PL- comer -SV -HORT
‘Comam!’

O hortativo exclusivo não inclui a primeira pessoa do singular.

5. Hortativo inclusivo: *pi- + tema verbal + -tinopi*

pi- **taw** **-i** **-tinopi** ***taw** **-i** **-tinopi**
PL- cortar -SV -HORT INCL
‘Vamos cortar!’

As partículas **pi-...-tinopi** expressam, por seu turno, o imperativo plural inclusivo, ou seja, a primeira pessoa do discurso também é incluída na ação ao lado da segunda pessoa. A partícula **-tinopi** não ocorre nos dados sem o prefixo plural.

pi- **ilul** **-i** **-tinopi** ***ilul** **-i** **-tinopi**
PL- comer -SV -HORT INCL
‘Vamos comer!’

6. Proibitivo: o imperativo negativo é formado pela posposição da particular negativa – **mi(si)na** ao sufixo verbal. A entonação crescente transforma a proibição em categórica, enquanto que a entonação decrescente ameniza o gesto proibitivo.

taw -i -misina
cortar -SV -NEG
'Não corte!'

A negação dos imperativos hortativos e forte é idêntica as outras formas do imperativo:

pi- amun -i -mina -tinopi
PL- dormir -SV -NEG -HORT INCL
'Não vamos dormir, não, pessoal!'

pi- ilul -i -misina -tinopi
PL- comer -SV -NEG -HORT INCL
'Vamos comer não, pessoal!'

ilul -i -mina -n
comer -SV -NEG -IMP FORTE
'Não coma (isso é uma ordem)!'

Quando dois verbos no modo imperativo são concatenados, ambos mantêm suas características próprias, ou seja, as propriedades gramaticais do imperativo atuam individualmente em cada verbo, como no exemplo a seguir:

sa -n -n t- osa -n -n
pegar -SV -IMP FORTE 1BEN- dar -SV -IMP FORTE
[santosán]
'Pega (algo) e dá para mim.'

Adiante, o primeiro verbo está na forma proibitiva e o segundo, como um comando *forte* formam uma oração coordenada com verbos no imperativo:

yotono-n -mina -n kwina yey -i -n
tossir -SV -NEG -IMP FORTE quieto ficar -SV -IMP FORTE
'Para de tossir e fica quieto.'

As construções imperativas também permitem a concatenação de modificadores adverbiais na primeira posição da sentença:

yalakanin pi- ilul -i -to
devagar PL- comer -SV -IMP EXOR EXCL
'Comam devagar, pessoal!'

hay pi- ilul -i -tinopi
já PL- comer -SV -IMP EXOR INCL
'Vamos comer depressa, pessoal!'

kolowa ayntami apio -n -n

algodão vermelho passar -SV -IMP FORTE
'Pinta-se de vermelho (Lit. Passa urucum com algodão) (isso é uma ordem)!'

4. Imperativos nas línguas da família NBK

Há duas línguas da família Nambikwara com trabalhos publicados que descrevem o sistema de imperativos, o Latundê-Lakondê (Telles 2002) e o Kithaulhu (Kroeker 2001). No Latundê-Lakondê, *construções imperativas são muito freqüentes sem a realização de marcador imperativo quando se trata do imperativo presente (...)* e a altura da voz define o grau da força ilocucionária. (Telles, 2002:315). O sufixo **-hī** expressa o imperativo (em ordens e pedidos); **-wa** expressa o solicitativo; **-wa-hi**: solicitativo + imperativo; **-hi-wj**: potencial + imperativo forte; ; **-hi-tān**: potencial + imperfectivo e **-ni**: imperativo futuro (como em *faça fogo!*).

Na língua Kithaulu, Kroeker (2001:30-2) reporta um sistema complexo no qual distingue-se dez tipos de sufixos imperativos, seis positivos e quatro negativos. Estes sufixos substituem os sufixos de pessoa, tempo/evidencialidade e aspecto. Além disso, Kroeker menciona regras (também complexas) de alofonias. As dez possibilidades incluem um imperativo permissivo, imperativo fraco (gentil), imperativo forte (ordem), hortativo fraco, hortativo forte, aviso, proibição, imperativo cessativo, hortativo cessativo fraco e forte (cf. Kroeker para listas de exemplos e descrição detalhada).

Imperativos e outros comandos em Sabanê diferem sobretudo na forma em relação às outras línguas da família, porém as aproxima em relação à função. Comparar esses sistemas em profundidade aumentará nosso conhecimento da família Nambikwara.

Bibliografia

- Aikenvald, A. 2003. *Imperatives*. (First draft, RCLT). Ms.
Araujo, G. 2002. *Morfologia Verbal Sabanê*. Ms.
Kroeker, M. 2001. A Descriptive Grammar of Nambikwara. *IJAL*, 63: 1-87.
Palmer, F. 1986. *Mood and Modality*. Cambridge: CUP.
Telles, S. 2002. *Fonologia e Gramática Latundê/Lakondê*. Amsterdam: Vrije Universiteit Amsterdam.